

PARECER TÉCNICO

I. ASSUNTO: Divisa Municipal entre Palmeira e Ponta Grossa

II. DATA: Outubro de 2009

III. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS: Equipe do Projeto Nomes Geográficos do Paraná

IV. DESCRIÇÃO:

Um dos objetivos do Projeto Nomes Geográficos do Paraná - PNGPR é revisar, corrigir e atualizar a toponímia dos elementos geográficos encontrados no mapeamento sistemático na escala 1:50.000, executado pelo IBGE e pela DSG e atualizado pela SEDU/Paranacidade, mapeamento esse amplamente utilizado para diversos fins, entre eles definição de divisas municipais.

É do conhecimento da equipe do PNGPR a ocorrência de inconsistências de nomes geográficos no mapeamento. A identificação do elemento cartográfico toponimicamente inconsistente só é possível através de análise comparativa de documentos cartográficos e bibliográficos da área e de pesquisa e coleta em campo dos nomes geográficos.

A área de trabalho da primeira etapa do PNGPR foi a folha topográfica de Palmeira, MI-2840-4.

Em 20 de agosto de 2009, durante visita da equipe do PNGPR ao Instituto, Histórico e Geográfico de Palmeira - IHGP, houve questionamento, por parte de um dos membros do Instituto, Dr Marcus Molinari, sobre a divisa entre Palmeira e Ponta Grossa adotada tanto pelo IBGE como pelo ITC. Este relatou um suposto equívoco existente na divisa entre Ponta Grossa e Palmeira, a qual está traçada pelo curso d'água denominado de "Arroio dos Coxos". Segundo ele, as leis municipais e distritais citam a referida divisa seguindo pelo curso d'água denominado de "Arroio do Pulador" e não pelo "Arroio dos Coxos". Verifica-se que a toponímia Arroio do Pulador está ausente na carta topográfica Palmeira 1:50.000, porém consta no mapa municipal de Palmeira elaborado em 1953 pelo então DGTC - Departamento Geral de Terras e Cartografia do Paraná.

Face ao exposto, houve a orientação de que o IHGP formalizasse ao ITC a referida inconsistência e considerando que a equipe do PNGPR iria trabalhar justamente a folha topográfica onde consta a divisa em questão, decidiu-se investigar e localizar, se possível, o Arroio do Pulador por se tratar de uma questão de nome geográfico.

V. PESQUISA DOCUMENTAL:

1. Em 24/08/2009 às 20:34 horas, enviou-se mensagem ao colega Amauri Pampuch, responsável pelo Setor de Divisas Municipais do ITC solicitando informações sobre a divisa em questão.

2. Em 25/08/2009 às 12:05 horas, Amauri Pampuch escreveu:

Consta no AGM, que:

Ponta Grossa foi criado pela lei nº 34 de 07/04/1855 (desmembrado de Castro).

Palmeira foi criado pela lei nº 238 de 09/11/1897 (desmembrado de Ponta Grossa).

A Lei 790 de 31/12/1951 estabelece o limite:

Município de Palmeira

- Com o município de **Ponta Grossa**: Da foz do rio Guaraúna no rio Tibagi, sobe por este rio até sua cabeceira.

DIVISAS INTERDISTRITAIS/ LINHA DE DIVISA

1 - Entre os distritos de Guaragi e Papagaios Novos: Começa na foz do rio Guarauninha no rio Guaraúna, sobe por este a foz do arroio Pulador, pelo qual sobe até sua cabeceira de onde alcança em reta, a cabeceira do ribeirão Taboleiro e por este abaixo até a foz do rio Caniú (**talvez seja Cantú**).

2 - Entre os distritos de Guaragi e Palmeira: Começa na foz do ribeirão do Taboleiro, no rio Caniú (**talvez seja Cantú**), desce por este até sua foz no rio Tibagi.

3 - Entre os distritos de Papagaios Novos e Palmeira : Começa no ribeirão do Taboleiro na foz, do rio Caniú, por este acima até a foz do arroio Mandaçaia, sobe por este até sua cabeceira e daí em reta à cabeceira mais próxima do ribeirão do Freitas, alcança esta cabeceira e desce pelo ribeirão até sua foz no rio Iguaçu.

A Lei 790 de 31/12/1951 estabelece o limite:

Município de Ponta Grossa

- Com o município de **Palmeira**: Começa no espigão divisor de águas entre os rios Ribeira e Tibagi, defronte a cabeceira do rio Tibagi, alcança esta e desce pelo rio até a foz do rio Guaraúna.

Limite traçado nas Cartas MI 2840/3 (Teixeira Soares), 2840/4 (Palmeira), 2841/3 (Quero-Quero)

Memorial Descritivo do município de Palmeira

-Com o município de **Ponta Grossa**: Inicia na foz do rio Guarauninha no rio Guaraúna, sobe por este até a foz do rio Rincão dos Coxos, sobe por este até sua cabeceira, deste ponto segue por linha seca e reta na direção Noroeste até a cabeceira do arroio Tabuleiro, desce por este até sua foz no rio Cantú, desce por este até sua foz no rio Tibagi, sobe por este até sua cabeceira. **(Observar linha de divisa entre distritos acima).**

3. Em 25/08/2009 às 18:09 horas solicitou-se novos esclarecimentos ao colega Amauri Pampuch quanto às denominações dos cursos d'água, à identificação e localização (mapa e/ou campo) do "Arroio do Pulador" citado na lei e do "Arroio dos Coxos" até o presente considerado como divisa.

4. Em 26/08/2009 às 16:03 horas, Amauri respondeu:

Informações do AGM:

1) Relatório de Campo

Realizado pelo ITCF / IBGE no ano de 1991 e 1992 com objetivo de identificar a cabeceira do Rio Pulador ou Arroio dos Coxos e confirmar o nome dos mesmos.

DOCUMENTAÇÃO LEGAL: Lei nº 790 de 14/11/1951 e Lei nº 3.315 de 11/09/1957

SOLUÇÃO

Identificada a cabeceira do Arroio Rincão dos Coxos e confirmado o seu nome, conforme foi demarcado na carta topográfica MI – 2840-4.

INFORMANTES

A G F - 66 anos, residente a 18 anos no local denominado Rincão.

A moradora identifica o Arroio como sendo Rincão dos Coxos, pois reside a aproximadamente 1.500 m de sua nascente.

J F - 27 anos, residente a 18 anos no local.

A F - 41 anos, residente a 41 anos no local

F M - 61 anos, residente a 30 anos na Fazenda Rincão dos Coxos.

P C M - 21 anos, residente a 21 anos na Fazenda Rincão dos Coxos.

OBS: O Arroio Rincão dos Coxos nasce dentro da fazenda já mencionada.

Nenhuma outra informação consta no relatório de campo, além das citadas acima.

2) Mapas Antigos

Todos os mapas antigos trazem a localização do Arroio Pulador, como divisa entre os dois municípios.

O Arroio dos Coxos ou Rio Rincão dos Coxos não é identificado nos mapas.

Noções para localização do Arroio Pulador, conforme mapas antigos:

A rodovia de leito natural que liga o povoado Santa Carlota à Vila Papagaios Novos, corta o arroio Pulador na altura do lugar denominado Campo Barreiro (Mapa 1953).

O mapa de 1943, mostra a rodovia acima que liga o povoado Santa Carlota à Vila Papagaios Novos, passando entre as cabeceiras do Arroio Pulador e do Ribeirão do Taboleiro, nos lugares denominados Campo Barreiro, Potreiro Velho e Fazenda Velha.

3) Legislação

Em nova pesquisa realizada constatou-se:

Resolução 12 de 07/06/1956 – A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, autoriza a realização de plebiscito no distrito de Guaragi, para decidir sobre a anexação deste distrito de Palmeira, ao município de Ponta Grossa.

Lei nº 3.315 de 11/09/1957 - Em cumprimento ao plebiscito realizado no distrito de Guaragi, autorizado pela Resolução nº 12-56, da Assembléia Legislativa, altera as divisas do município de Ponta Grossa:

Com o município de Palmeira: Começa no espigão divisor de águas entre os rios Ribeira e Tibagi, defronte à cabeceira do rio Tibagi, alcança a referida cabeceira e desce por este rio até a foz do rio Caniú, sobe por este até a foz do rio Taboleiro e por este até a sua cabeceira, de onde, em reta, alcança a cabeceira do arroio do Pulador, descendo por este até a sua foz no rio Guaraúna, o qual desce até a foz do rio Guarauninha.

OBSERVAÇÕES:

Não se verifica nas leis a citação do Arroio dos Coxos ou Rio Rincão dos Coxos, mas sim do Arroio do Pulador (Lei 790- descrição da divisa entre os distritos de Guaragi e Papagaios Novos e na Lei 3.315)

O Rio Rincão dos Coxos identificado na carta topográfica é citado apenas na proposta de memorial descritivo.

5. Documentos analisados para elaboração do parecer técnico:

- Leis de criação dos municípios de Palmeira e Ponta Grossa, no trecho de divisa em questão
- Relatório de campo do AGM de 1991 e 1992
- Mapa do município de Palmeira de 1953
- Folha topográfica Palmeira na escala 1:50.000, MI-2840-4, da DSG, reambulação 1988.
- Relatório do PNGPR, agosto /setembro de 2009
- Orto imagens Spot 5, Paranacidade ano 2006
- Dados vetoriais da folha topográfica Palmeira na escala 1:50.000 executada pela DSG para a COPEL.

Observação: nos itens 2 e 4 não foram feitas correções de grafia dos nomes geográficos para manter a fidelidade da menagem recebida.

VI. PESQUISA DE CAMPO

Dia 26 de agosto de 2009

Equipe: Paulo Roberto Guimarães Leal, Wilson Roberto Barbosa, Juvenal Sena Ribeiro e Izabella Maria Swierczynski

Informante: Sr. G M – 49 anos – nasceu na localidade de Rincão dos Cochos. Quando perguntado sobre nome dos cursos d'água, sugeriu que procurássemos o Sr. M C – engenheiro, um dos proprietários da Fazenda Camargo. Informou que na torre da Procomp é o local da divisa entre Palmeira e Ponta Grossa e que a sede da fazenda está no município de Ponta Grossa”.

Observação.: Procomp era o nome da empresa instalada na atual Fazenda Santa Carlota.

Dia 27 de agosto de 2009

Equipe: Carlos Roberto Fernandes Pinto, Douglas Ferreira dos Santos, Gislene Lessa, Izabella Maria Swierczynski , Juvenal Sena Ribeiro, Paulo Roberto Guimarães Leal, Wilson Roberto Barbosa

Informante: Sr. A F E S e Sr. J S, funcionários da Fazenda Fazenda Santa Maria

Coordenadas UTM: E= 582459 e N= 7193438, fuso 22. Coordenadas geográficas: latitude -25° 22' 24,39" e longitude -50° 10' 40,33"

Nome local: Rincão dos Cochos devido aos cochos para o gado.

Foi perguntado ao Sr. S se ele conhecia os informantes citados no relatório de campo do AGM.

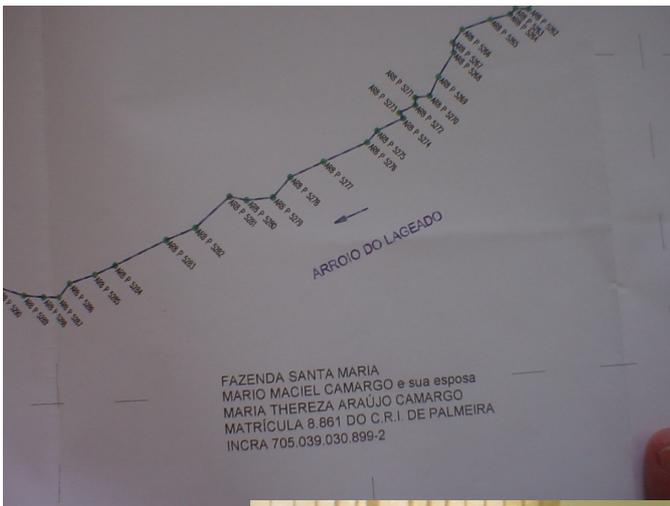
Conhecia todos como seus vizinhos no local Rincão dos Cochos, sendo que alguns já faleceram.

Observação: as pesquisas do AGM foram feitas com diversas pessoas em um único local.



Informante: Sr. José Hilton Vasco – 36 anos, há 10 anos reside e atua como administrador da Fazenda Santa Carlota.

Explicou que a fazenda se chamava Dona Carlota, por ser o nome da antiga proprietária. O nome hoje é Fazenda Santa Carlota, o qual foi mantido pelos atuais proprietários. Nos mostrou a planta do georreferenciamento da propriedade, na qual consta ao sul o Arroio do Lajeado e ao norte da Fazenda consta a toponímia Rio do Barreiro. A fazenda está registrada em Ponta Grossa, sendo proprietário Sr. Erich Vanjor.



Informante: Sr. D. J. M C – 52 anos, residente há 40 anos na “Fazenda Sumidouro”.

Comentou que antigamente toda a região pertencia à Fazenda Papagaios Novos, e que seu antigo dono era o Sr. T F M. Informou que seu pai, H M C foi funcionário do antigo DGTC e elaborou diversos mapas em seu tempo.

Reconheceu o Arroio dos Cochos ou Arroio Rincão dos Cochos como sendo o que consta na carta topográfica Palmeira. Tem o entendimento que a divisa municipal é o Lajeado ou Lajeado (supostamente o Arroio do Pulador citado nas leis de criação dos municípios de Palmeira e Ponta Grossa). Comentou sobre um termo conhecido como saltador. Quando perguntado se o saltador poderia ser o Arroio do Pulador, lembrou que no Arroio Lajeado ou Lajeado existe um local por onde os animais silvestres, em especial os veados, pulavam para a outra margem do arroio para fugir dos caçadores. Esse local é conhecido como Pulador dos Veados.

O Sr. D fez questão de mencionar que devido a confusão de divisa, a fazenda Camargo, hoje Fazenda Santa Maria, não pertence nem a Palmeira e nem a Ponta Grossa.

Comentou que não foi visitado nos últimos Censos do IBGE (Contagem de População e Agropecuário) realizados em 1996 e 2007 pois a sede da sua propriedade se situa “num vazio”.

Fez questão de levar a equipe no local denominado de Pulador, com coordenadas -

UTM: E= 579862 e N= 7192378, fuso 22

Geográficas: latitude -25° 22' 59,36" e longitude -50° 12' 22,02"

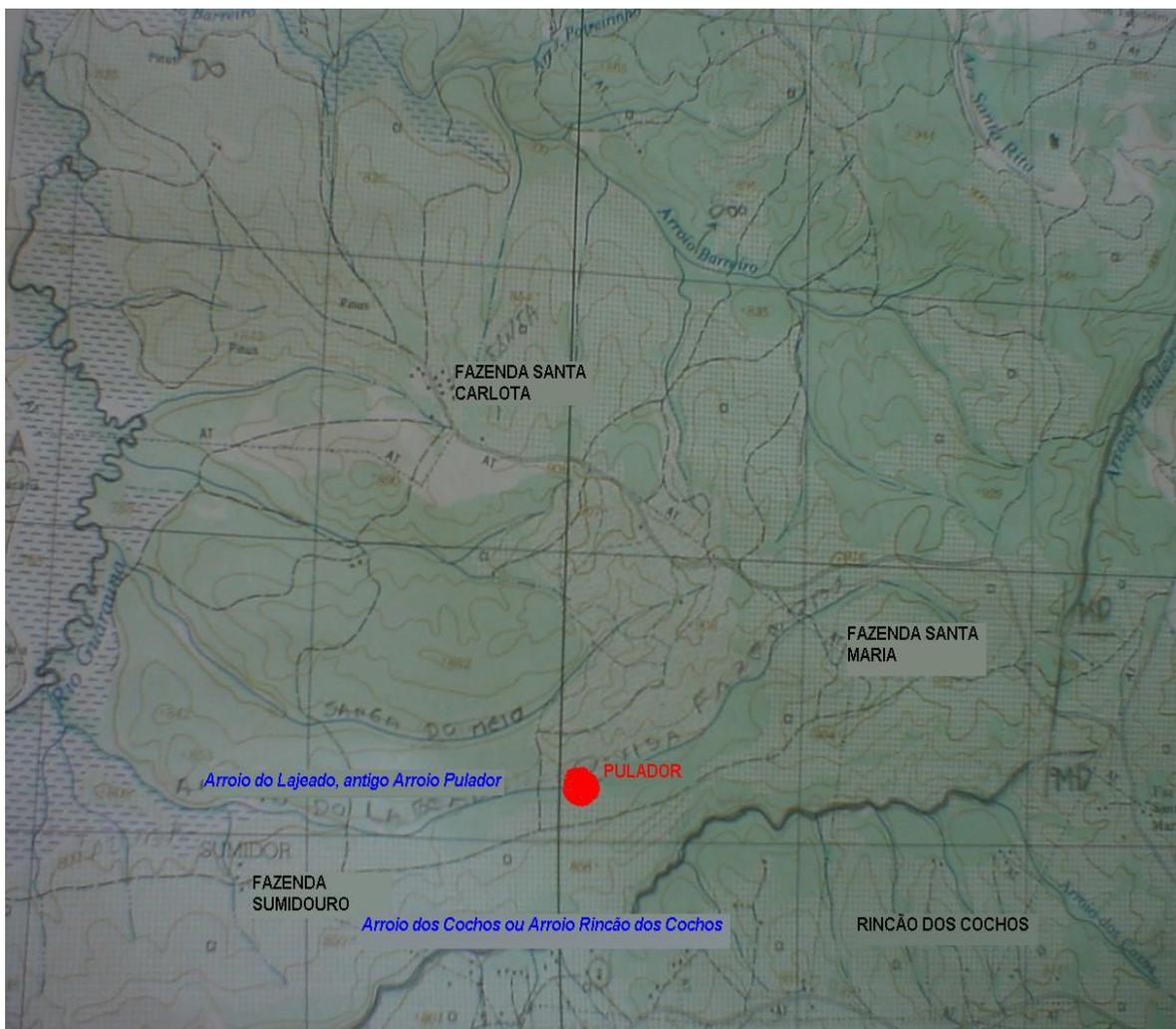


VII. CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES:

Considerações:

- ✓ A abordagem de campo respeitou a metodologia do PNGPR, ou seja, coleta em campo com os moradores residentes no entorno da divisa
- ✓ Através da geometria do curso d'água denominado de Arroio do Pulador que consta no mapa municipal de Palmeira de 1953, identificamos a sua representação no mapeamento atual a qual não contém toponímia. No mapeamento atual não foi identificado nas proximidades nenhum outro curso d'água com a toponímia Arroio do Pulador.
- ✓ Por algum motivo não esclarecido, a equipe técnica do AGM/PR foi a campo identificar o “Arroio dos Coxos” ou “Arroio do Pulador” como sendo o mesmo curso d'água. A abordagem de campo realizada se limitou à localidade denominada “Rincão dos Cochos” como ficou esclarecido pela entrevista com o Sr. J S, que ao ser perguntado se conhecia as pessoas denominadas naquele relatório, disse serem todos seus vizinhos do Rincão dos Cochos. Também, pelo equívoco que as duas denominações representavam o mesmo curso d'água, não investigaram o nome Pulador. Também não entrevistaram outros moradores no entorno da divisa.
- ✓ É do conhecimento geral que a divisa municipal entre Palmeira e Ponta Grossa, nesse trecho, é no curso d'água hoje denominado Arroio do Lajeado, sendo inclusive divisa entre as fazendas Santa Carlota, Santa Maria e Sumidouro. Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que a divisa nunca foi no Arroio dos Cochos ou Arroio Rincão dos Cochos. Vale lembrar que o nome de Arroio Lajeado está no mapa georreferenciado da fazenda Santa Carlota e também foi informado pelo Sr. M C da Fazenda Santa Maria.
- ✓ Conseguimos resgatar o nome geográfico Pulador, na entrevista realizada com o Sr. D, o qual somente posteriormente ficou sabendo do descritivo da lei.





Conclusão:

Por todos os motivos acima expostos nesse parecer técnico, a equipe do PNGPR vem solicitar a revisão da divisa municipal entre Palmeira e Ponta Grossa, nesse trecho, por entender que houve um equívoco na identificação do curso d'água citado nas leis. Ainda que o nome geográfico Arroyo do Pulador não seja mais empregado para denominar aquele curso d'água, o nome Pulador está associado a um ponto sobre o hoje denominado Arroyo do Lajeado.

Equipe PNGPR:

ITC: Carlos Roberto Fernandes Pinto, Douglas Ferreira dos Santos, Gislene Lessa, Juvenal Sena Ribeiro

SEPL: Izabella Maria Swierczynski

IBGE: Paulo Roberto Guimarães Leal e Wilson Roberto Barbosa

Nome	Formação	Assinatura
Carlos Roberto Fernandes Pinto	Eng. Civil	
Douglas Ferreira dos Santos	Topógrafo	
Gislene Lessa	Eng. Cartógrafa	
Izabella Maria Swierczynski	Geógrafa	
Juvenal Sena Ribeiro	Topógrafo	
Paulo Roberto Guimarães Leal	Eng. Cartógrafo	
Wilson Roberto Barbosa	Geógrafo	